

O Pedagogo na Empresa e a Responsabilidade Social Empresarial

Miriam Pascoal

Resumo

O presente trabalho consiste numa reflexão a respeito da identidade e novo significado da Pedagogia no contexto do novo milênio. Como ciência da educação, cabe à pedagogia o estudo e investigação do trabalho pedagógico desenvolvido em espaços escolares e não escolares. Partindo de uma breve retrospectiva histórica, são mencionados alguns fundamentos legais da pedagogia até chegar à recente aprovação do Parecer CNE/CP 05/2005, que institui as Diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia. Por considerar que o pedagogo é um profissional necessário em todas as instâncias em que há ensino e aprendizagem, o que significa a existência de amplos campos de atuação pedagógica, são trazidos para discussão alguns sinais da adequação de seu trabalho profissional às empresas, na implementação do movimento Responsabilidade Social Empresarial.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Empresarial; pedagogia empresarial; educação; empresa.

The Pedagogue at the Company and the Social Responsibility Enterprise

Abstract

The present paper consists in a reflection related to the identity and new signification of Pedagogy in the context of the new millennium. As science of education, it belongs to Pedagogy the study and investigation of the pedagogical work developed at educational and non educational spaces. With a brief historical retrospective, there are some legal principles of pedagogy mentioned, up to the recent approval of Report CNE/CP 05/2005 that establishes the curriculum policies for the courses of Pedagogy Taking into consideration that the pedagogue is a needed professional in all the instances where there is teaching and learning, which means the existence of wide fields of pedagogical performance, some signs of adaptation of his professional work to the companies are brought into discussion, in the implementation of the movement Enterprise Social Responsibility

Keywords: Enterprise Social responsibility; Pedagogy at the company; education; company

Introdução

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a possível articulação entre a Pedagogia, ciência da educação e a empresa. O interesse pelo assunto teve sua origem a partir do I Encontro “Novas perspectivas de atuação do pedagogo”, realizado no curso de Pedagogia da PUC-Campinas.¹

Hoje, reconhece-se a necessidade do profissional pedagogo em todas as instâncias em que há ensino e aprendizagem e não somente na escola. A partir desta constatação, são trazidos aqui para discussão, sinais da adequação do trabalho desse profissional à empresa, a partir da análise do perfil e competências do pedagogo para tal. São também apresentados indícios de que o campo de conhecimento da Pedagogia pode permitir a participação desses profissionais nas ações desencadeadas pelo movimento “Responsabilidade Social Empresarial” (RSE).

Olhares sobre a Pedagogia

Como ciência que estuda a educação, a Pedagogia parte de observações e reflexões sobre a educação, avanços, alternativas e discursos educacionais, paradigmas e possibilidades de atuação, gerando conceitos que se convertem em teorias pedagógicas.

O objeto de estudo da Pedagogia é o fato educativo. A partir dele, é tecida uma rede de informações necessárias ao entendimento de como esse fato se dá. A Pedagogia preocupa-se não apenas com o fato educativo, dissociado do contexto onde ocorre, mas interpreta e analisa a realidade social. Estuda ainda as teorias educacionais que mostram como a criança, o adolescente e o adulto aprendem; estuda também sistemas de gestão administrativa e, nas disciplinas básicas, de caráter geral, como Sociologia, Filosofia, Psicologia, História da Educação, estuda o mundo, os sujeitos sociais e toda a sua especificidade.

Ghiraldelli Jr. (2005) faz uma reflexão apontando três termos que costumam ser tomados como sinônimos de pedagogia: filosofia da educação, didática e educação. Diz o autor que o termo educação que usamos para nos referir ao ato educativo designa a “prática social que identificamos como uma situação temporal e espacial determinada na qual ocorre a relação ensino-aprendizagem, formal ou informal”. (p.1) Já a didática refere-se a um saber técnico que nos ensina o que

¹ O I Encontro “Novas perspectivas de atuação do Pedagogo” foi realizado em 1999. No ano de 2007 deverá ocorrer o VII encontro. No evento, são apresentadas para conhecimento dos alunos de Pedagogia, experiências que envolvem outros espaços de atuação do Pedagogo, além do espaço escolar.

melhor fazer para contribuir com a relação ensino-aprendizagem. Ainda segundo o autor,

o termo pedagogia, tomado em sentido estrito, designa a norma em relação à educação. Que é que devemos fazer, e que instrumentos didáticos devemos usar, para a nossa educação? – Esta é a pergunta que norteia toda e qualquer corrente pedagógica, o que deve estar na mente do pedagogo.

...Em um sentido lato trata-se da pedagogia como o campo de conhecimentos que abriga o que chamamos de ‘saberes da área da educação’ – como a filosofia da educação, a didática, a educação e a própria pedagogia, tomada então em sentido estrito. (p.1)

Criado na década de 1930, no Brasil, o curso de Pedagogia tem como seu berço, a Grécia clássica, onde se iniciam as primeiras reflexões sobre a ação pedagógica. A palavra *paidagogos*, de onde veio o termo pedagogia, significa literalmente aquele que conduz a criança (*agogós*, que conduz), no caso, o escravo que acompanha a criança à escola. Com o tempo, o sentido se amplia para designar as reflexões feitas em torno da educação como: o que é melhor ensinar, como é melhor ensinar e para que ensinar.

Desde a sua criação, na década de 30, o curso de Pedagogia tem se preocupado com a formação do educador para trabalhar na educação formal, regular e escolar.

A primeira regulamentação do curso se deu através do Decreto-lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e que instituiu o chamado “padrão federal” ao qual tiveram que se adaptar os currículos básicos dos respectivos cursos oferecidos por outras instituições de ensino superior do Brasil, tanto públicas quanto privadas (SÁ, 2006)

As regulamentações do curso, ocorridas em 1939, 1962 e 1969 apresentaram um currículo mínimo como referência nacional. Mas em 1996 deixa de existir o currículo mínimo, cedendo seu lugar às diretrizes curriculares, para as diferentes licenciaturas. Por motivo de divergências entre grupos existentes nos próprios órgãos normativos federais, as diretrizes da Pedagogia não foram editadas juntamente com as dos demais cursos de licenciatura. Ficaram “no forno” no período de 1996 a 2005. Apenas em 2005 é que o Parecer CNE/CP 05/2005 - “Diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia”- foi aprovado. O Parecer diz que “a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagó-

gico realizado em espaços escolares e não-escolares, que têm a docência como base”. Estruturado em três núcleos, o curso constituir-se-á de um núcleo de estudos básicos, um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, e um núcleo de estudos integradores. O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos oportunizará: “investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais – escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais, outras”.

Pelo que se depreende da Lei, aí está o reconhecimento da dimensão educativa que existe em outras instâncias da vida social, fora da escola regular e da docência. Entende-se que onde houver uma prática educativa intencional, haverá aí uma ação pedagógica.

Sobre a existência de amplos campos de atuação pedagógica, Libâneo (1996) diz que podem ser definidas duas esferas de ação educativa na prática do pedagogo: escolar e extra-escolar. No campo da ação pedagógica extra-escolar, que é a que mais interessa aos objetivos deste trabalho, distinguem-se profissionais que exercem atividades pedagógicas tais como:

- a. formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não-escolares) em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, ligadas às empresas, à cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social etc;
- b. formadores ocasionais que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas em órgãos públicos estatais e não estatais e empresas referentes à transmissão de saberes e técnicas ligados a outra atividade profissional especializada. Trata-se, por exemplo, de engenheiros, supervisores de trabalho, técnicos etc. que dedicam boa parte de seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores no local de trabalho, orientar estagiários etc.(p.124-125)

Evidenciando a preocupação com o destino que os educadores dariam à Pedagogia, Libâneo (1996) apresentou uma proposta no VI Encontro Nacional da ANPOFE (Associação Nacional pela formação dos Profissionais da Educação). O 4º item da proposta dizia o seguinte:

O pedagogo (escolar ou não), (...) seria considerado um profissional especializado em estudos e ações relacionados com a ciência pedagógica, pesquisa pedagógica e problemática educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade. Nesse sentido, o curso de Pedagogia ofereceria formação teórica, científica e técnica para sua atuação em diferentes setores de atividades: nos níveis centrais e

intermediários do sistema de ensino, (...) na escola, (...) nas atividades extra-escola, (...) nas atividades ligadas à formação e capacitação de pessoal nas empresas. (p. 109)

Nesse trabalho, Libâneo assume a posição a favor de dois cursos distintos, no que se refere à formação do pedagogo: um formaria o pedagogo e o outro, os licenciados para docência no ensino fundamental. Diz o autor que, em seu ponto de vista,

o curso de Pedagogia forma o pedagogo stricto sensu, profissional não diretamente docente que lida com fatos, estruturas, processos, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. A caracterização do pedagogo stricto sensu torna-se necessária, uma vez que, lato sensu, todos os professores são pedagogos. Por isso mesmo, importa formalizar uma distinção entre trabalho pedagógico, implicando atuação em um amplo leque de práticas educativas, e trabalho docente, forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na escola. (p.109-110)

Não é objeto de discussão, neste trabalho, a questão da formação do pedagogo, embora sejam reconhecidos nela conflitos sérios, que envolvem a própria identidade do curso. O que se procura evidenciar é a existência de outros espaços de atuação para o pedagogo, fora do espaço escolar e a contribuição que o mesmo pode trazer às empresas preocupadas com a responsabilidade social.

Olhares sobre a Empresa

Apesar de sempre existirem formas de trabalho organizadas e dirigidas, o desenvolvimento das empresas foi lento até a revolução industrial. Assim, a história da empresa pode ser dividida em seis fases: fase artesanal (da Antiguidade até a Revolução Industrial, 1780); fase da industrialização (Primeira revolução industrial 1780 – 1860); fase de desenvolvimento industrial (segunda e terceira revolução industrial 1860 – 1914); fase do Gigantismo Industrial (entre as duas grandes guerras mundiais 1914 – 1945); fase moderna (do pós – guerra até à atualidade 1945 - 1980) e fase de incerteza (atualidade -após 1980). (dados disponíveis em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Empresa>)

A Era Industrial alcançou seu ponto mais alto com o desenvolvimento da administração científica. Taylor, norte-americano, engenheiro por formação, em busca da otimização da produtividade de organizações, definiu tarefas mínimas a

indivíduos. A hierarquia era composta pelos chefes, gerentes, supervisores e, na faixa final da pirâmide organizacional, vinha um exército de operários, cada um deles designado a exercer uma determinada tarefa simples, tais como apertar um parafuso, fixar um componente qualquer no produto etc.

Com a introdução das máquinas, os operários da base da pirâmide, foram afastados e, muito tempo depois, com o ingresso dos computadores nas empresas, os trabalhadores sem instrução foram substituídos por profissionais instruídos que tinham a habilidade de “controlar os controles”.

Todo esse avanço resultou num distanciamento maior da empresa com relação a seus clientes.

No final da Segunda Guerra Mundial o mundo tinha sido reconstruído e pensava-se em competitividade. Japão, Alemanha procuravam novos modelos para grandes organizações. Apesar de não possuir recursos naturais e outros recursos importantes para o crescimento industrial, o Japão possuía pessoas motivadas que trabalhavam em equipes e tinham visão e paciência para traçar uma estratégia e colocá-la em prática.

Assim, na esteira do Japão, os Estados Unidos procuraram identificar os motivos do sucesso e descobriram que as pessoas são importantes, seja em qualquer setor ou atividade de que fizerem parte; são mesmo insubstituíveis.

Essa preocupação com o humano na empresa atravessou vários períodos e redundou no reconhecimento da importância do trabalho em equipes.

Em plena era da globalização, profundas modificações ocorreram na sociedade como um todo e também no âmbito empresarial. Essas mudanças ocasionaram novas reestruturações organizacionais, a chamada reengenharia produtiva. Neste contexto, o setor empresarial tem investido e incentivado “treinamentos”, ou seja, a formação continuada, que antes era privilégio do ambiente educacional.

Assim, desde os anos 90 o discurso empresarial vem dizendo que o principal fator que pode levar uma empresa ao sucesso é o fator humano. Este fato confirma-se. Em pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas, de 93 empresas no Brasil, 87,6% delas têm como prioridade investir na área de treinamento e desenvolvimento.

Neste contexto, as empresas valorizam as habilidades adquiridas pelos funcionários e que são aplicadas no cotidiano da empresa. Busca-se eficiência e atualização constante. A preocupação assenta-se no tripé: funcionários eficientes, fornecedores que oferecem qualidade ao produto final e clientes fiéis.

Nos anos 2000, novos papéis estão sendo cobrados das empresas. Dentre eles, destaca-se a questão da responsabilidade social.

Responsabilidade social é o modo de pensar e agir eticamente na minha relação com o outro. No universo das empresas, a responsabilidade social pode ser traduzida como um princípio ético, aplicado à realidade através de uma gestão que leva em consideração as necessidades e opiniões dos diferentes stakeholders, isto é, dos públicos envolvidos ou impactados pelo negócio das empresas: clientes, funcionários, acionistas, comunidades, meio ambiente, fornecedores, governo e outros. (disponível em <http://www.bsd-net.com>)

Há tempos atrás, era competitiva a empresa que tinha os melhores preços para seus produtos. Após, na esteira da “qualidade Total”, a competitividade era vinculada aos produtos e serviços. Na atualidade, o que pesa na competitividade são as relações que se estabelecem com clientes, empregados, fornecedores, parceiros e colaboradores, além da comunidade, governo e a própria sociedade.

No Brasil, o número de empresas que participam do movimento Responsabilidade Social Empresarial (RSE) tem aumentado desde 1990, quando começou a ser fortalecido. Este fato implica em mudanças na gestão empresarial. Uma gestão socialmente responsável é aquela que opta por relações éticas e transparentes, responsabilidade, diálogo e solidariedade. Tais características fazem com que as empresas tenham funcionários mais comprometidos, relações mais consistentes com seus fornecedores e clientes e melhor imagem perante a comunidade.

Essa postura comprometida com a RSE leva os empreendedores a tornarem-se “agentes de uma profunda mudança cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária”. (INSTITUTO ETHOS, 2003, p.8)

Pedagogia, Empresa e Responsabilidade Social Empresarial: articulação possível

Holtz (2006) diz que uma empresa sempre é a associação de pessoas, para explorar uma atividade com objetivo definido, liderada pelo empresário, pessoa empreendedora, que dirige e lidera a atividade com o fim de atingir os objetivos também definidos. (p.1)

Embora o ato educativo tenha uma natureza não-material e os objetivos da empresa e escola não sejam os mesmos, pode-se dizer que uma escola também agrega pessoas para o desempenho de atividades com objetivos defini-

dos. Existe também um líder, o Pedagogo, gestor e administrador, que a dirige e lidera para a consecução de seus objetivos educacionais.

Não se pode, em hipótese alguma, afirmar que a escola pode se guiar pelos pressupostos da empresa e vice-versa, mas sim que existe, na prática do Pedagogo, algo que pode ser feito em benefício do trabalho da empresa, embora a existência de poucas obras sobre o assunto Pedagogia Empresarial mostre que são recentes as reflexões sobre esta questão.

Holtz (2005) acredita que “Pedagogia e Empresa fazem um casamento perfeito”, e em pesquisa ela comprova a necessidade dos trabalhos pedagógicos dentro das empresas e a admiração dos empresários por esses trabalhos e seus resultados.

O perfil do pedagogo desejado pelas empresas baseia-se nas seguintes habilidades: criatividade, espírito de inovação, compromisso com os resultados, pensamento estratégico, trabalho em equipe, capacidade de realização, direção de grupos de trabalho, condução de reuniões, enfrentamento e análise em conjunto das dificuldades cotidianas das empresas, bem como problemas profissionais.

Ribeiro (2003), diz que

a Pedagogia Empresarial se ocupa basicamente com os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes consideradas como indispensáveis/ necessários à melhoria da produtividade. Para tal, implanta programa de qualificação/ requalificação profissional, produz e difunde o conhecimento, estrutura o setor de treinamento, desenvolve programas de levantamentos de necessidades de treinamento, desenvolve e adequa metodologias de informação e da comunicação às práticas de treinamento. (p. 10)

Greco (2005) comenta que esse novo profissional precisa atuar em sintonia com os outros profissionais de gestão, pois

assim será possível elaborar e consolidar planos, projetos e ações que visem colaborar para a melhoria da atuação dos funcionários, bem como para melhorar o desempenho da empresa. (...) O que o pedagogo empresarial busca é efetivar os saberes corporativos e como seu domínio colaborará para a melhoria do clima organizacional, da qualidade laboral, da qualidade de vida e aumento da satisfação pessoal de todos. A atuação do pedagogo empresarial está aberta. É ampla e extrapola a aplicação de técnicas visando estabelecer políticas educacionais no contexto escolar. Sua atuação avança sobre as pessoas que fazem as instituições e empresas de todos os tipos, portes e áreas. (p.4)

Mas por que o pedagogo na empresa? O que o credencia?

Além dos conhecimentos gerais que são proporcionados pelos cursos de Pedagogia, outros conhecimentos do pedagogo fazem com que ele seja importante para as empresas e podem ser assim identificados: conhece recursos auxiliares de ensino, entende do processo de ensino-aprendizagem, sabe avaliar seus programas, estudou didática (arte de ensinar) no seu curso superior, sabe elaborar projetos. Além desses pré-requisitos que são indispensáveis à função, outros se fazem necessários para uma boa atuação profissional.

O Pedagogo Empresarial precisa de uma formação filosófica, humanística e técnica sólida a fim de desenvolver a capacidade de atuação junto aos recursos humanos da empresa. Via de regra sua formação inclui disciplinas como: Didática Aplicada ao Treinamento, Jogos e Simulações Empresariais, Administração do Conhecimento, Ética nas Organizações, Comportamento Humano nas organizações, Cultura e Mudança Nas Organizações, Educação e Dinâmica de Grupos, Relações Interpessoais nas Organizações, Desenvolvimento organizacional e Avaliação do Desempenho. (RIBEIRO, 2003, p. 10)

As funções e atribuições do Pedagogo dentro da empresa relacionam-se a cinco campos: atividades pedagógicas, técnicas e organizacionais, sociais e administrativas, podendo ser assim sintetizadas:

- Conceber, planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa.
- Diagnosticar a realidade institucional
- Elaborar e desenvolver projetos, buscando conhecimento também em outras áreas profissionais
- Coordenar a atualização em serviço dos profissionais da empresa
- Planejar, controlar e avaliar o desempenho profissional dos funcionários da empresa
- Assessorar as empresas no que se refere ao entendimento dos assuntos pedagógicos atuais.

Atividades pedagógicas na empresa

Nenhuma atividade é puramente administrativa, nem burocrática, nem social, nem técnica, nem pedagógica. Neste trabalho, são apresentadas separadamente apenas para fins didáticos.

Dentre as atividades pedagógicas, podemos mencionar as atividades relacionadas ao ensinar-aprender, envolvendo os funcionários da empresa. Sobre esta questão, não é de hoje que as escolas têm sido solicitadas para dar conta das qualificações básicas dos trabalhadores. Franco (1995), há mais de dez anos atrás já mencionava que, naquele contexto, a educação e os conhecimentos adquiridos eram vistos como elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico, político e social. E a escola, desde então, passou a ser cobrada não só quanto ao conteúdo, mas também quanto à forma de lidar com o conhecimento, matéria-prima da educação, uma vez que ele significa uma estratégia para a inserção do país no quadro geral dos desenvolvidos.

Ribeiro (1993), analisando os principais indicadores educacionais do país, enfatizava que o Brasil não teria condições de competir no mundo moderno. A respeito do novo paradigma da sociedade moderna, o autor argumentava que, para se adequar a essa nova realidade, algumas habilidades cognitivas, tais como a agilidade de raciocínio mental e formal, que são desenvolvidas na infância e na adolescência, seriam necessárias. Isso o levava a concluir que os países que conseguissem instruir a contento sua população estariam mais aptos a participar da “competição global” que certamente aconteceria. Acertadamente, o autor previa o que já estamos vivenciando.

Na década de 90, a educação passa a ser responsável pelas novas qualificações, especialmente aquelas que permitem “controlar os controles”. Essa maior qualificação requer novos conteúdos curriculares e desenvolvimento de virtudes ligadas ao trabalho; requer não apenas “letramento, mas capacidade de real compreensão de instruções complexas, de fazer inferências, bem como habilidades diversas demandadas para utilização dos mesmos”. (PAIVA, 1993:316-320).

Para atender às demandas da empresa, por trabalhadores mais preparados, o trabalho do pedagogo se faz necessário. É ele que poderá colaborar com a empresa na necessidade de investir na formação e atualização dos funcionários, propondo cursos de educação continuada, preparando-os para os papéis a serem desempenhados como cidadão e como trabalhador da empresa.

Segundo Andrade Filho (2006),

a inserção dos ‘pedagogos empresariais’ no mercado de trabalho tende a preparar este profissional para atuar na área empresarial e desenvolver habilidades humanas e técnicas com vistas à compreensão das transformações provocadas pelos avanços das ciências e das novas tecnologias. Esta, a capacidade de se

perceber a educação continuada como poder de 'inovar e reinventar' o perfil do pedagogo brasileiro para enfrentar e ampliar o novo mercado de trabalho na atual sociedade informatizada. (p.8)

Atividades técnicas e organizacionais na empresa

O pedagogo empresarial pode atuar na área de Recursos Humanos da empresa, ajudando na seleção de pessoal e na área de treinamento.

Pela formação na área da gestão escolar, especialmente na área de planejamento, o pedagogo tem condições de ajudar a empresa na elaboração de declaração de sua missão, em que constem suas metas e aspirações, seus valores, sua cultura e estratégias a serem utilizadas, envolvendo funcionários e colaboradores. Exposto em lugar visível, este documento deve conter a declaração de valores e princípios éticos da empresa, como solidariedade, honestidade, justiça, compromisso, respeito ao próximo, integridade, lealdade. Além disso, o curso de Pedagogia trabalha bastante com a gestão participativa na escola, que pode ser devidamente adaptada à empresa.

Os conhecimentos de Psicologia, recebidos e construídos no curso de Pedagogia, fazem com que o pedagogo saiba manter as relações interpessoais dentro da empresa bastante harmoniosas. Muito importante na organização da empresa é a valorização de empregados e colaboradores. Isso pode ser feito através de cuidados constantes para que o ambiente de trabalho seja tranquilo, que permita o diálogo, a autonomia e favoreça a criatividade. Uma forma de valorização é dar aos funcionários o conhecimento de seus direitos trabalhistas, assim como dos direitos humanos.

O respeito à diversidade, o respeito à vida pessoal e familiar dos funcionários, a solidariedade em situações complexas, o atendimento às necessidades dos funcionários são ações significativas que tornam o ambiente empresarial acolhedor.

Atividades sociais na empresa

Diversas atividades de cunho social, de caráter interno e externo, ou ambos, podem ser desenvolvidas pelo pedagogo. As atividades de caráter interno são as relacionadas aos integrantes da comunidade empresarial, e atividades de caráter externo, são as ligadas à comunidade externa e à sociedade como um todo.

As atividades de caráter interno dedicam-se ao bem estar dos funcioná-

os e suas famílias. Cabe ao pedagogo, por exemplo, a ajuda à colocação dos filhos dos funcionários na escola, bem como procurar parcerias locais para oferecer serviços diversos de interesse dos funcionários, tais como creches, atendimento pediátrico, atendimento psicológico, atendimento ao idoso, assessoria jurídica, assessoria de planejamento financeiro, academias de ginástica etc., assim como agendar cursos e palestras sobre temas essenciais à vida saudável: atividade física e qualidade de vida, efeitos do fumo sobre o organismo, a prevenção da dependência química, do alcoolismo, hábitos posturais saudáveis, a boa qualidade do ar e outros.

Dentre as atividades de caráter externo, a que se reveste de maior importância, é a questão do meio ambiente. Ressalte-se que essa não é uma questão apenas de caráter externo. Em sua faceta interna, o pedagogo pode elaborar projetos visando a motivar os funcionários a preservar a natureza. Um código de defesa ambiental pode ser criado e nele podem ser definidos os principais princípios ambientalistas que devem ser respeitados.

O exemplo de conduta ecologicamente correta deve vir da própria empresa. Assim, cabe à empresa estabelecer uma política ecológica de compras, a partir do uso de matéria-prima ambientalmente correta; reciclar, reduzir o consumo de papel, comprar e usar produtos de papel reciclado, abolir o uso de produtos não degradáveis e tóxicos, atentar para o descarte adequado de substâncias tóxicas e outras ações similares. Cuidados semelhantes devem ser tomados com o uso da água e da energia elétrica.

Ainda como medidas de cunho social, o pedagogo pode ajudar a empresa a promover sua comunidade, através de uma relação de respeito e parceria.

O Instituto Ethos (2003) fala da necessidade de

respeito aos costumes e à cultura local, contribuição em projetos educacionais em ONGs ou organizações comunitárias, destinação de verbas a instituições sociais e divulgação de princípios que aproximem seu empreendimento das pessoas ao redor. (p. 38)

O mesmo documento aponta para a necessidade de a empresa comprometer-se com o bem comum:

O relacionamento ético com o poder público, assim como o cumprimento das leis, faz parte da gestão de uma empresa socialmente responsável. Ser ético, nesse caso, significa cumprir as obrigações de recolhimento de impostos e tributos, alinhar os interesses da empresa com os da sociedade, comprometer-se formalmente com o combate à corrupção, contribuir para projetos e ações governamentais voltados para o aperfeiçoamento de

políticas públicas na área social etc. Em resumo: contribuir para o desenvolvimento de sua região e do país. (p.43)

Atividades administrativas

Todas as atividades que se desenvolvem na empresa passam pela administração geral. Assim, todas as atividades citadas anteriormente, já foram concebidas e planejadas pelos órgãos centrais, que pode delegá-las ao pedagogo para que sejam executadas.

Uma atividade importante que pode ser desenvolvida pelo pedagogo, em sintonia com a administração, é a que trata de envolver parceiros e funcionários nos projetos da empresa. Através do trabalho do pedagogo, a empresa pode incentivar seus fornecedores para que também assumam compromissos de responsabilidade social, evitando fornecedores que tenham condições de trabalho inadequadas e degradantes.

Todas essas habilidades, aliadas a outras adquiridas em seu curso de graduação em Pedagogia, fazem do pedagogo o profissional adequado para desenvolver também as ações ligadas à responsabilidade social das empresas.

Considerações finais

A partir do que foi apresentado neste trabalho, pode-se concluir que novos campos de trabalho, novas ocupações, novas funções têm sido abertos nas organizações a partir da reestruturação produtiva. Embora saibamos que a finalidade última da empresa é o lucro e que esse não é papel da educação e da escola, não podemos fechar os olhos para a possibilidade de atuação do pedagogo fora de seu habitat natural, ou seja, a escola. Essa parceria entre as áreas da educação e trabalho, envolvendo todos os sujeitos sociais e contribuindo para uma formação humana mais global, não pode ser desconsiderada, no entanto, parece ser necessário que exista uma articulação de interesses.

Não existe uma definição exata do que faz o pedagogo dentro de uma empresa. O caminho está por se construir. O que se pode pontuar é que existem múltiplas possibilidades de atuação e que o pedagogo, em decorrência de sua formação profissional, tem condições de atuar competentemente na empresa. Propor ações de atualização para melhor qualificar o pessoal da organização, lidar com planejamento, propor projetos variados, atentar para a saúde e qualidade de vida do trabalhador, num projeto multidisciplinar envolvendo outros profissionais, propor atividades culturais e educacionais e demais atividades já apontadas neste trabalho, podem ser atividades desenvolvidas a contento pelo pedagogo.

Quanto à responsabilidade social empresarial pode-se dizer que tal temática vem ganhando relevância no mundo empresarial, uma vez que representa um diferencial no mundo competitivo das empresas. Mesmo ocorrendo com maior intensidade nas empresas de grande porte, muitas empresas têm procurado maneiras diversificadas de gestão, a fim de contemplar a sua função social. E, como mencionado no início, este texto vem apontar possibilidades de articulação entre a Pedagogia, a Empresa e a Responsabilidade Social.

Como uma via de mão dupla, educação e empresa podem conviver em harmonia.

talvez tenha chegado a hora de não mais os educadores ficarem responsabilizando o setor empresarial de cúmplices do capitalismo, do neoliberalismo e, que só almejam o lucro, a produtividade e a eficiência; por outro lado, nem os empresários ficarem colocando a responsabilidade da falta de competência de seus funcionários na escola que não soube prepará-los. Mas, ao contrário, é tempo de usufruir das conquistas tecnológicas no sentido de se formar parcerias, relações, interligações entre o mundo do trabalho empresarial e o mundo do trabalho educacional. Só assim nossa sociedade terá condições efetivas de evoluir econômica, social e educativamente; pois sempre se acreditou e se apostou que a educação seria capaz de transformar a realidade, buscando a verdadeira emancipação e, conseqüentemente a cidadania. Mas isso será possível na medida em que houver interesses convergentes entre os setores da educação formal e informal escola/universidade e empresa. (TREVISAN e LAMEIRA, 2003, p. 1)

É urgente que pedagogos e empresários se unam na concepção de propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo, uma vez que hoje, a educação aparece como um desafio não só ligado à intelectualidade do funcionário, mas também à evolução harmônica da raça humana.

Referências

ANDRADE FILHO, F. A. de. **Filosofia e epistemologia: gestão do conhecimento e Pedagogia Empresarial na sociedade informatizada.** Disponível em: <http://www.users.hotlink.com.br/fico/refl0091.htm> Acesso em 01/01/06

BREVE história da empresa. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Empresa>. Acesso em 26/08/07

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

- FRANCO, M. L. B. Qualidade total na formação profissional: do texto ao contexto. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 92, p. 53-61, fev.1995.
- GHIRALDELLI JR, P. **O que é Pedagogia?** Disponível em <<http://www.centrorefeducacional.pro.br>> Acesso em 10/01/06
- GRECO, M. G. **O pedagogo empresarial**. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/pemp00.htm>> Acesso em 15/01/07
- HOLTZ, M. L. M. **Relações humanas**. Disponível em: <<http://www.sorocaba.com.br/relacoeshumanas/index.shtml?1002374329>> Acesso em 19/05/05
- _____. **Lições de Pedagogia Empresarial**. Disponível em: <http://www.mh.etc.br/ml_licoesdepedagogiaempresarial.htm> Acesso em 11/01/06
- INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social das empresas para micro e pequenas empresas** – passo a passo. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, S. G.(coord.) **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.
- MINISTÉRIO da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 05/2005
- PAIVA, V. O novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. **Educação & Sociedade**. n. 45, p. 309-327, agosto/93
- RESPONSABILIDADE Social Empresarial. Disponível em <http://www.bsd-net.com> Acesso em 26/08/07
- RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
- RIBEIRO, S. C. A Educação e a inserção do Brasil na Modernidade. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, S. Paulo, n. 84, p.63-82, fev.1993.
- SÁ, N. V. A. A disciplina História da Educação no curso de pedagogia da UNISO: uma história em três tempos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.21, p. 74 - 88, mar. 2006
- TREVISAN, N. V. e LAMEIRA, L. J. C. **Formação do educador para pedagogia nas empresas**. Disponível em <<http://www.ufsm.br/ceesp/2003/01/a6.htm>> Acesso em 19/05/05

Enviado em jun./2007
Aprovado em ago./2007

Miriam Pascoal
Profa. Dra. da Pontífica Universidade Católica de Campinas
PUC - Campinas
Rua Carlos Peres Aydar, 258 - Jd. das Palmeiras.
CEP: 13101-535 - Campinas/SP
E-mail: miriam@newslink.com.br
